

Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil

Estimate 2014 – Cancer Incidence in Brazil

Estimación 2014 – Incidencia de Cáncer en Brasil

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (Brasil).

Rio de Janeiro: INCA, 2014. 124p.

ISBN 978-85-7318-236-1 (versão impressa)

ISBN 978-85-7318-237-8 (versão eletrônica)

Taís Facina¹

A edição *Estimativa 2014 – Incidência de Câncer no Brasil* é de referência para os anos 2014 e 2015, trazendo 19 tipos específicos de câncer, com base na magnitude e no impacto. Além de informações consolidadas para todo o país, a publicação também apresenta as análises por região, Estados e capitais.

Os 19 tipos de câncer analisados são: cavidade oral, esôfago, estômago, cólon e reto, laringe, traqueia, brônquio e pulmão, melanoma maligno da pele, outras neoplasias malignas da pele, mama feminina, colo do útero, corpo do útero, ovário, próstata, bexiga, Sistema Nervoso Central, glândula tireoide, linfoma de Hodgkin, linfoma não Hodgkin, leucemias.

As estimativas são apresentadas por taxa bruta de incidência por 100 mil habitantes, número de casos novos segundo localização primária e sexo, número de casos novos por Estados e capitais, distribuição proporcional dos dez tipos de câncer mais incidentes por sexo (Brasil e Estados e capitais) e representação espacial das taxas brutas de incidência.

O número estimado para 2014/2015 é de aproximadamente 576 mil casos novos de câncer no Brasil, incluindo os casos de pele não melanoma, que é o tipo mais incidente para ambos os sexos (182 mil casos novos), seguido de próstata (69 mil), mama feminina (75 mil), cólon e reto (33 mil), pulmão (27 mil), estômago (20 mil) e colo do útero (15 mil).

Duas tendências importantes foram apontadas: a redução na incidência dos casos novos de cânceres do colo do útero e de pulmão (homens). Resultados das iniciativas para prevenção e detecção precoce do câncer do colo do útero e das ações de prevenção ao tabagismo no Brasil.

A Estimativa 2014 também ressalta as mudanças no perfil demográfico brasileiro nos últimos anos, denominado de “envelhecimento” da população, que, junto com a transformação nas relações entre as pessoas e seu ambiente, mostrou uma alteração importante no perfil de morbimortalidade, diminuindo a ocorrência das doenças infectocontagiosas e colocando as doenças crônico-degenerativas como novo centro de atenção dos problemas de doença e morte da população brasileira.

Segundo a publicação, é incontestável o fato de que hoje, no Brasil, o câncer é um problema de saúde pública e, por isso, seu controle e prevenção devem ser priorizados no país. Assim, foram incluídas ações de controle de câncer entre os 16 Objetivos Estratégicos do Ministério da Saúde para o período 2011-2015, com destaque para as ações de redução da prevalência do tabagismo e de ampliação de acesso, diagnóstico e tratamento em tempo oportuno dos cânceres de mama e do colo do útero, assim como a publicação da nova Política Nacional de Prevenção e Controle de Câncer na Rede de Atenção às Pessoas com Doenças Crônicas.

Os cânceres se desenvolvem com múltiplas etapas ao longo dos anos. Dessa forma, alguns tipos de câncer podem ser evitados pela eliminação da exposição aos fatores determinantes. Se o potencial de malignidade for detectado antes de as células tornarem-se malignas, numa fase inicial da doença, o tratamento pode ser muito mais eficaz e com grandes chances de cura.

¹Jornalista, pós-graduada em “Produção do Livro”, editora de publicações científicas no Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.

Daí a importância da prevenção e do controle do câncer, evitando mortes prematuras e desnecessárias. Medidas preventivas relacionadas ao câncer de pulmão, por exemplo, envolvem estratégias para o controle do tabagismo; para a prevenção dos cânceres de estômago e intestino, a promoção da alimentação saudável; e contra o câncer do colo do útero e do fígado, a vacinação para Papilomavírus humano (HPV) e hepatite.

E, por isso, o Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA), em seu papel de instituição responsável pela prevenção e pelo controle do câncer no país, trabalha na organização e análise dessas informações. As estimativas são publicadas a cada dois anos e têm como base as informações geradas pelos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP), que hoje são 23 existentes no Brasil, alimentados por uma rede de 282 Registros Hospitalares de Câncer (RHC).

Lançada há 18 anos pelo INCA, a estimativa sobre novos casos de câncer no Brasil é um trabalho que vem se aprimorando ano a ano e que tem por objetivo subsidiar gestores, serviços de saúde, universidades, centros de pesquisa, sociedades científicas e a própria sociedade com informações atualizadas sobre a ocorrência do câncer na população brasileira.

O conhecimento sobre a situação do câncer no Brasil permite que as diferentes esferas de governo estabeleçam prioridades e aloquem recursos de forma direcionada para o enfrentamento do problema.